



Publica-se
aos Sábados

em
São Paulo.

End. Teleg. **BARUEL**-Caixa Postal, 64

Perfumarias Francezas e Inglezas

Fabricantes e Importadores

— DE —

Productos Chimicos e Pharmaceuticos

BARUEL & C.^{IA}

OBJECTOS DE CIRURGIA

≡ **ARTIGOS PARA INDUSTRIAS ETC.** ≡

Rua Direita, 1 e 3-Largo da Sé, 2

S. PAULO



NO DIA 15 DE AGOSTO

inaugurou-se a nova secção

— DE —

Costumes para Meninos

E VESTIDINHOS PARA MENINAS

"AU PALAIS ROYAL"

Zerrenner, Bülow & C.^{IA}

SANTOS

Rua Santo Antonio, 52, 33 e 35

S. PAULO

RUA DE S. BENTO, 18

ESTABELECIMENTO GRAPHICO

Weiszflog & Irmãos

— TYPO-LITHOGRAPHIA —

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 73

Exposição de S. Paulo, 1902—Medalha de Prata

Exposição de S. Luiz, 1904—Med. de Ouro e Prata

ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO, DOURAÇÃO, PAPELARIA

Fabrica de Enveloppes, Baralhos e

Livros em branco

Typos, Machinas

PARA TYPOGRAPHIA E ENCADENAÇÃO

Telephone, 858—Caixa do Correio, 81

L. GRUMBACH & C.^{IA}

Importadores de louças e crystaes

RUA DE S. BENTO N.º 89 e 91

Caixa, 283

Telephone, 697

End. telegr. Nacion-Grumvel

S. PAULO

Torrador Souza Mello

O melhor torrador de café até

— hoje inventado —

BOM E BARATO

Economizador de tempo e de combustivel

Para torrar 2 e 1/2, 5 e 15 kilos, movidos á mão. Para torrar 15 e 30 kilos, movido por qualquer outra força motriz.

Carburcto de Calcio "BULLIER" superior

— a qualquer outro —

Aguas mineraes de Lambary e Cambuquira

(As melhores até hoje conhecidas)

UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.^{IA}

Rua Alvares Penteado, 11 e 13 - SÃO PAULO

Assigna

Ch

Fra
tá na
falar.
Na
Marro
Cham
vem,
como
a Alle
A r
alarm
deaes.
Os
O
A
Rotsch
empreg
mundc
amor.
Ora
Gre
França
D.
do de
que D
gocia
tario ii
Aqu
uma c
Isto,
ou me
minad
tro rec
o Mar
convid.
govern
O n
a crise
Post
ceres
muitas
manife
maram
O d
level.
urnas
cada e

PIRRALHO

NUMERO 7

Assignatura por Anno 10\$000

Semanario Illustrado

d'importancia

evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B



Chronica do Rio

Francamente, a dificuldade está na escolha: não ha de que falar.

Na Europa, ha questão de Marrocos. Chambon pra cá, Chambon pra lá, Chambon que vem, Chambon que vae, e tudo como dantes. A França treme e a Allemanha apavora-se.

A molestia de S. Santidade, alarmou o vaticano e os cardeaes.

Os socialistas reclamam.

O Ministro russo foi morto.

A Baroneza Valentina de Rotschild vae se casar com um empregado de escriptorio: o mundo inteiro commentou o amor.

Ora, a Valentina!

Greve em Bilbão; fome na França.

D. Manoel quer reinar, usando de "um direito hereditario que Deus lhe concedeu" e negocia o throno com um argentario inglez.

Aqui no Rio tambem: houve uma crise ministerial.

Isto, á primeira vista é mais ou menos pomposo. Bem examinado é o seguinte: um ministro recebeu uma carta de S. Ex. o Mano de S. Ex. o Marechal, convidando-o a se retirar do governo.

O ministro retirou-se e fez-se a crise.

Posto isto, reuniram-se os proceres no Palacio, combinaram muitas coisas e redigiram um manifesto admiravel, em que firmaram principios.

O direito do cidadão é inviolavel. O voto é sagrado. As urnas não devem mentir. Que cada estado opere por si mes-

mo a sua eleição presidencial. A opposição deve ser respeitada.

E uma infinidade de theorias...

Ao mesmo tempo discutia-se uma concessão escandalosa autorgada a Trajano de Medeiros. Emquanto isto, um advogado, Juvenato, fazia falcatruas.

Mas a nota da sensação foi o incendio da Imprensa Nacional. Todo o enorme casarão ardeu deixando sem trabalho mil e quatrocentos operarios.

Dizem que foi obra de mão criminosa e a policia trabalha e prende.

Logo, a dificuldade está na escolha.

R. L.

Sobre Tristão e Isolda

Tenho um amigo interessante. Humilde, descuidado na roupa, incerto no trabalho, é, porém, d'uma insolencia victoriosa quando em conversa com os que mantêm situação marcada na vida.

Hontem encontrei-o. Esquivou-se á prosa, insisti, perguntei o que fazia.

— Vadio.

— E Tristão e Isolda.

Elle calou-se mas o seu olhar dos momentos de orgulho tinha faiscado.

— Foste...

— Fui

Convidei-o para um canto escuro de bar. Elle ceden. Sentamo-nos e, por muito tempo houve silencio.

Mas elle fiton-me com accento d'interesse e disse:

— Tu és o amigo que me comprehende melhor, porque tens pena de mim.

En fui escutar. E' como se uma febre te tomasse conta do cerebro e te levasse pelas paysagens perdidos de luar da velha poesia dos castellos, até lá - onde a loucura attinge á serenidade, onde toda arte se faz estatua, e as figuras se transmutam, páram em calmas visões luminosas.

E para chegar ali, a essa Realização do Sobrehumano na Terra, a essa Victoria, do Ceu - quanta força de

aniedade, quanto esbanjamento tumultuoso de energias acumuladas, d'esperanças, de desejos...

Tudo isto, levado no mesmo impulso de tragedia, com os seus detalhes em marmore e ouro com as suas aparições de cortejos estupendos e bruscas investidas de guerreiros antigos rasgando quadros lunares... é lindo.

— Lindo

— Devia ser assim, com artistas que soffressem tudo aquillo com o mesmo frenesi de vida, com a mesma palpação de alma...

— E os criticos, leste?

— Idiotas.

— E o publico?

— Tu sabes do julgamento de Chamfort — *Combien faut-il de sots pour former un public?*

— Mas ninguem sentiu?

— Sim, decerto, que havia no theatro, perdida na confusão dos tolos que lá foram, uma ou outra alma impressionavel de artista, uma ou outra sensibilidade predisposta, porque, meu caro, tu sabes como na questão da arte, somente a formação da alma de cada um intervem.

A educação pouco vale, a diversidade de raça e a de temperamento não perturbam a victoria estupenda das emoções.

Apenas eu quero a alma generosa que se dá toda, que se entrega n'um tumulto de festa para ser devastada, para ser sacrificada...

— Litterato...

Elle encabulou e calou-se. Depois sorriu.

— E' isso, meu caro, entusiasmo, o chop...

Rimos. E elle continuou:

— Sempre detestei as companhias lyricas, por causa d'aquelles idyllios absurdos com matronas lyricas entysicando, por causa d'aquella comparsaria nojenta, por causa do carmin dos tenores e da falta de logica na composição de quasi todas as scenas.

O cantor era preciso que fosse antes de tudo um mestre do palco. Então, seria grande.

— Mas Titta Ruffo...

— Salva-se. Isolda tambem.

O tenor, coitado, é que deu uma figura grossa demais, sem a nobreza que eu queria. Fez-me encabular naquella scena do duello.

EST. 21 N.º 00 CRD.

— Porque?

Oh! foi um insulto baixo à memória de Tristão. Um cavalleiro antigo que se deixa espetar d'aquelle modo!...

Sahimos. Fóra, o tumulto da cidade populosa.

O meu amigo perdera o brilho de sarcasmo e de alegria que tivera no fim da palestra. Estava triste, humilhado de novo, diante da turba que passava victoriosa, aláere.

E despediu-se.

Antonio Cabral

Vida Mundana

As revistas estrangeiras recém chegadas nada dizem de novo sobre modas. Continuamos n'um commodissimo periodo de anarchia.

Tanto está na moda o chapéu de abas largas à *la mousquetiere* como a ligeira *toquet* ou a modesta *charlotte*.

Em relação às roupas o mesmo acontece.

Em compensação os costureiros (os e uão as) parisienses estão dispostos a no proximo anno não deixar tanta liberdade às elegantes.

Essa tem sido a praxe antiga. A *jupe-culotte*, porém, não tendo conseguido pegar trouxe como consequencia a anarchia no mundo das modas.

Ora, a moda, para ter seu valor, precisa ser uma cousa difficil e não ao alcance de todos, cousa que actualmente não acontece.

Querem os costureiros reviver a moda das anquinhas, o grão-mogol chamado.

Em todo o caso dizem os entendidos que o grão-mogol despertou menos interesse ainda que a *jupe-culotte*.

O que nada adianta porém é estarmos discorrendo sobre este assumpto.

O melhor é esperar e julgar. Quem sabe lá si tal moda nem chegará a sahir dos *ateliers*?

...

De São Paulo mundano temos tido apenas as *soirées* do Municipal e o corso na Avenida Paulista aos domingos.

No Municipal temos visto toilettes encantadoras.

Os marmanjos é que nem todos têm apparecido ao rigor do bom gosto.

Ha alguns que pensam ser o Municipal uma sala de baile e apparecem de claques e sapatinhos de entrada baixa.

Emfim como não somos a palmaria da elegancia.

...

Temos agora que dar um perfil. E' de praxe e si esquecermos temos reclamações pela frente.

Hontem no Municipal andamos espiando as bellas meninas paulistas.

Queríamos escolher uma bella... Mas eram tantas...

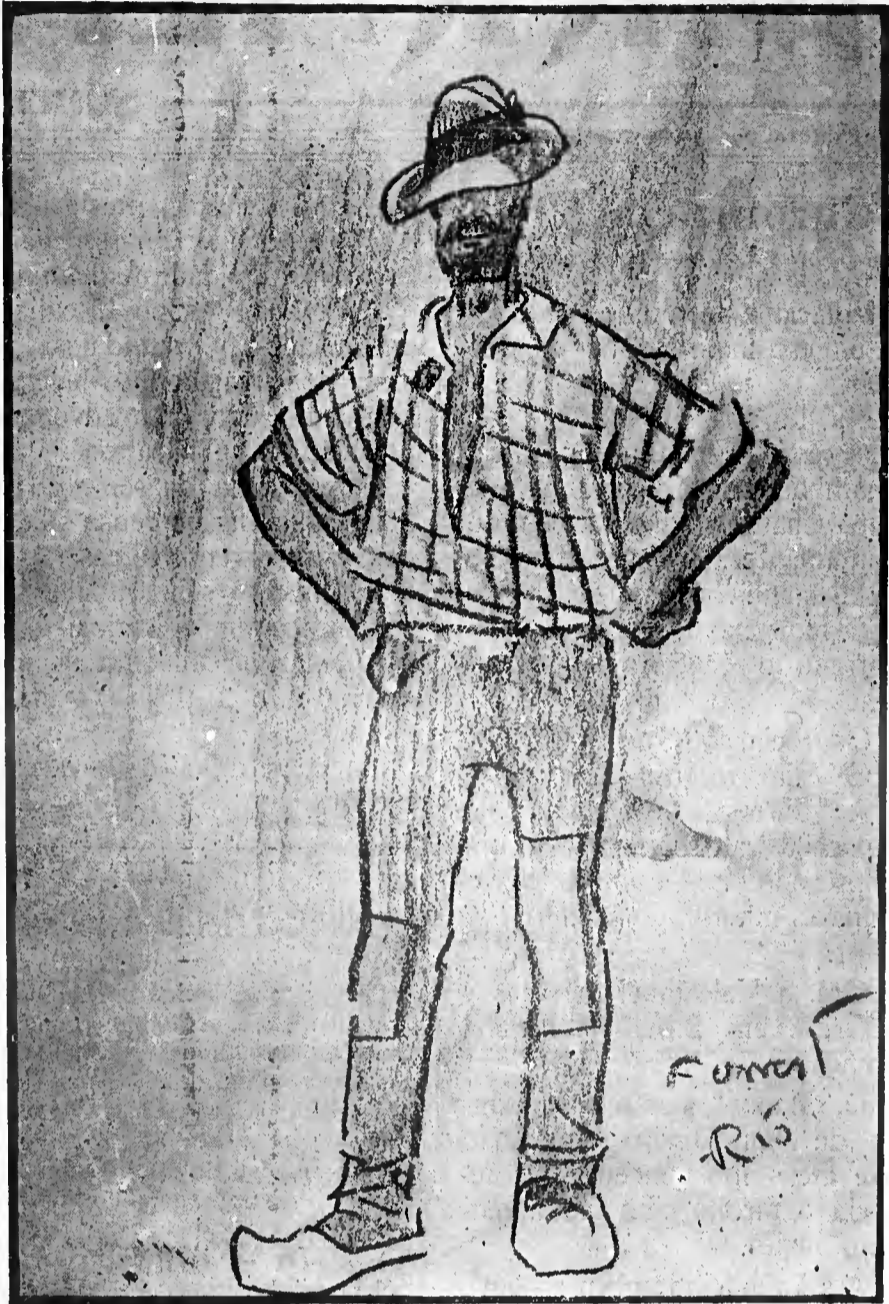
O melhor é deixar para o outro numero pois do contrario teríamos que encher o *Pirralho* só com os nossos perfis.

São tão bellas as nossas patricias! Possuem uns olhos tão tentadores!! Sorriem com tal encanto!!

E além não vou.

Jayme da Gama.

Nas Ruas do Rio



Notavel serie de impressões do celebre caricaturista inglez M. FORREST, para *O Pirralho*.

INSTANTANEOS

Dr. M. N.

Alto, moreno, barba negra e bem cuidada, quem é que o não conhece?

E', sem duvida, uma das figuras finas da nossa sociedade.

Traja-se a rigor, mas sem snar-tismo eseandaloso.

E' affavel no trato mas terrivel para com os seus adversarios.

Jornalista, tem revelado sempre um raro bom gosto nesta terra refinadamente provinciana.

Vae tirando a fama dos criticos anti-diluvianos do *Estado* e do *Cor-*

reio, mesmo sem lhes ligar a menor importancia.

Tem tambem promovido a evoluçào dos nossos costumes de sociedade, com as suas excellentes chronicas mundanas.

Querem mais dados?

Viajou e aproveitou, móra na aristocratia Avenida e advoga.

LEONAN

Mr. Forrest, cuja caricatura d'mos hoje na capa, é o celebre illustrador inglez que actualmente se acha no Rio de Janeiro.

Os leitores do *Pirralho* têm tido occasião de apreciar o lapis admiravel do notavel desenhista, nosso collaborador.

Anno

Zi

Vranza

Allcma
muido der
csberrar n
re goudr
que esde
meta tana
csda bro:
bor gause
um men
allemons
Vranza e
mende re.
brozezo r
Odre m
zezes esde
csda dend
goziator
Aghrrrr!!
zadisfeida
fordc bod
banhes m
esdá brzi
csdá meta
Vranza!
En zegn
zon dem
mende ten
oberrarios
rendo um i
prigar gon
Mein C
diga naze
mende du
guerrendo
(nong esd
barady) te
En esdá
o Kaizer.
Un tia l
do zetintu
parril zcrft
xozes e bi
drem esdá
brendendo
do gouda t

Xa

Gué gois
miando go
burragues
curdes e xi
—? ?
— Esda i
—Faca ve
c esdá mia



O Pirralho

Xornal allemong

Anno brimérro

Rettadorr-xêfe - FRANZ KENNIPPERLEIN

Numero dreis

Zinaturra i gullo padadas

Horgan brobagandes allemongs no Prasil

Zan Baulo flndetvels zetempro nofejendos onze

Vranza versus Allemanhes

Allemanhes esdá esperrando muido dempo, nong esdá tefendo esberrar mais barra vazer um guerre gondre o Vranza, borgause gue esde nazon esdá gom uma meta tanades. Odre tia Vranza esdá brozezando as xornalidas bor gause esdes esdon esgrefendo um mendirras, tizendo guê os allemongs dinham endrado no Vranza e fai o Vranza crandemende rezeioza esda vazendo um brozezo rigorrozamende.

Odre mendirres guê os vranzezes esdon tizendo esdá o Kaiser esda dendo zecredamente um negoziazon gom Hesbanhes! Aghrrr!!! Eu esdá rindo muido zadisfeidamende. O Allemanhes forde bodenzia brezizar de Hesbanhes muido vraguinhes! Nong esdá brezizando vazer um tufida esdá meta! crande rezeiota.

Vranza!

En zegurranza esde gonfirmazion dem um vado imbordandemende temonstratifo esdá gue os obrerarios vranzezes esdon guerrendo um inenza crêfe barra nong prigar gondre Allemanhes.

Mein Gott! Guê andibadriodiga nazon! Quando inderramende dudas os allemongs esdon guerrendo castar a urdima binga (nong esdá gonfuntindo gon barady) te zangue!

Eu esdá tando um a afizo barra o Kaizer.

Um tia lef nda-se o Kaizer muido zetinho esdá pependo um parril zerfexes barra figar gorrazozes e bega enzeguidamente o drem esdá tezeudo en Barris e brendendo a brezitende e domando gonda ta Vranza.

Franz Kennipperlein.

Xarrada allemong

Guê goise esdá zendo guê esdá miando gome o gado, fazendo birragues no schong, de rapa curdes e xifres gombride.

— ? ? ? ? ! ! ! !

— Esdá um faca homen!

— Faca vazer birragues no schong e esdá miando gome o cado!

Franz Kennipperlein.

— Nong zer pures. No xarrada allemong zomende um goize esdá zerdo odre dudas esdá erradamende.

MUZIGA

Brovezorr Broderro.

Odre tia eu esdá parrado, egzaminando uns crafades en frende tó fidrine tó «Gaze allemong» guando eu fê um homen parpuides gom um vraguinhes begueinhes e uma xabelongs no gabeza; eu esdá tescopriendo de zer uma crande muziga.

Derebendemende o homen cuando esdá lendo o palafra «Wagner» bregado no barrede esdá tando dres bulos barra o ar e gorendo barra drendro.

Quando elle endra gorrendo no gaze allemongs esdá tando esbarongs na bordera e bergunda.

Onde esdá o Wagner? Eu esdá o maestro Broderro!

— O Wagner esdá em Zan Baolo e nong vazer um fizida na minha xornal! Eu esdá tufitando!

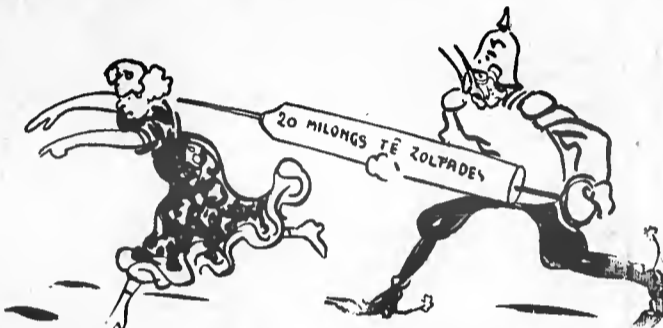
O borderra resbode muido zegredamende.

O Wagner esdá a brobriedarrio, to gaze allemong eu nong zaper odre goise.

O Broderro figue gom um garrogues gomprides: Dudas as allemanhes ponides esdon tando risada têlle. «Eu benz va esdar o o crande muziga Wagner» e foi zaindo muido drisdemende gom a rapa to vraguinhes endre os bernas.

Mas borren esde esdá um ero imbenz do; eu esdá tescopriendo guê elle esdafa um boguedinhes têsdrato.

O maestro Broderro esdá um escrande muziga mas borrem nong dá gombrentendo nata tê Wagner, borgause elle esdá benzando, guê barra gombrenter Wagner a xende esdá brezizando peper muido zerfeche, der nogabeza um enormemende crande gabellerres e xabelongs cranque no gabeza eu esdá gosdando crandemende telle bou gause abrezia emmenzamente os obreras allemongs.



(Bindurra to Xuão)

(Espirrido to rettadorr-xêfe)

O Kaiser:—Ven gá Vranza; eu esdar guerrendo tar um paharmazia borgause gue fozê esdá muido tocentinhes.



N'uma risdorande:

Uma allemongs fermelhes valando gondre um allemongs marcrinhes:

— No allemanhes cuando as zoltades esdon vazendo uma paruilhes, o Kaizer esdá mandando immediadamende vazer uma vuzilamendo brofizorrio!

— Fozê esdá crande pures! nong esdá brofizorrio, esdá brendifido!

FORREST.

gar a menor

ido a evones de sociellentes chro-

móra na arisvoga.

LEONAN

ora damos hoje dor inglez que e Janeiro. m tido occasião l do notavel de-

A INDICAÇÃO PRESIDENCIAL



Dorpinho (barrado):
— Eu também tó bincá!
Ti in! in!

— Bella pastôla, entae na lóda
— Pala vé cumo si dança
— Uma lóda. lóda e meia
— Escoltei o seu amô!

Fredinho, Carlitos, Sallinho, Nandóca, Olavito e
Rodrighuho (cantando em redor de Mlle. Convenção):

O Pi



PAULIST.

Magnific
do Velodron
Trainings
zesse sól, foi
E' verdade c
alcançada po
o Paulistano
de uma meda
de bronze.

Os partid
a *revanche*
cillaram em j
tellas.

No entret
tiu a sua bril
prejudicando-

YPIRANGA

Depois de
sus Athletic,
Ypiranga pas

A occasiã
mais o dia 12
a chave de oi

Desde já
em nome do
team inglez.

PALMEIRA

Projectam-
meiras versis
versus Palmei

AMERICAN

Tndo que
iumenso praz

O Vanorc
tantas promes:
São Telesphoi

que nunca ma
seu apoio. Lei
recesse dois ba

medalhas crav
Paulistano, ei
venceria os In;

ao Pio X para
na sociedade.
depois do mat

recebeu aj
lulheiro.

Partirá par:
30 o sympathetic
que tanto bri

Americano.
Bôa viagem

ATHLETIC

Onde ficara
Alberto?

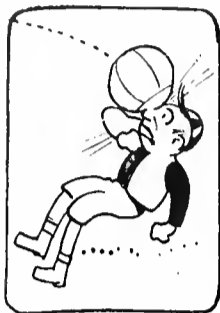
De que val
Rull?

Já contavo-1
cautos admirad

ricano preparoi

O Pirralho Sportsman

FOOT-BALL



Communicamos aos leitores amigos que deixamos de publicar parte da correspondencia de Full-Back contendo o resultado dos matchs de Caridade e Palmeiras versus Mangabeira, porque se extraviou.

PAULISTANO

Magnifico resultado obteve a rapaziada do Velodromo.

Trainings, dia e noite, chovesse ou fizesse sol, foram coroados de pleno exito. E' verdade que influuiu deveras a victoria alcançada por occasião do beneficio, onde o Paulistano demonstrou o desejo vehemente de uma medalha, quer fosse de chumbo quer de bronze.

Os partidarios do Athletic aguardavam a *revanche* da *equipe* ingleza e não vacillaram em jogar a sua bolsa contra b. gattelas.

No entretanto, o Paulistano não desmentiu a sua brilhante victoria, derrotando-a e prejudicando-a.

YPIRANGA

Depois do resultado do Paulistano versus Athletic, resta ao corajoso e bombista Ypiranga passar uma lição nos inglez:s.

A occasião é de primeirissima e demais a mais o dia 12 é o ultimo o que quer dizer a chave de ouro.

Desde já offerecemos um banquete «isto em nome do Vanorden» si derrotarem o *team* inglez.

PALMEIRAS

Projectam-se sensacionaes matchs, Palmeiras versus São Fidelis e Conchinchina versus Palmeiras.

AMERICANO

Tudo que previmos realison-se e com immenso prazer o repetimos.

O Vanorden, aquelle Vanorden que tantas promessas fizera a São Felisbino e São Telesphoro e que fora illudido, jurou que nunca mais, santos ou judeus teriam o seu apoio. Lembrou-se porém, que si offerecesse dois banquetes, frizas no Municipal, medalhas cravejadas de pingo d'agua, ao Paulistano, custasse o que custasse este veneria os Inglezes, e reflectindo, officiou ao Pio X para scientificar de tudo a veterana sociedade. O Paulistano accitou e depois do match ganhou...

recebeu apenas 15 poltronas do galinheiro.

Partirá para os Estados Unidos no dia 30 o sympathico foot-baller, Octavio Bicudo, que tanto brilho emprestou ao glorioso Americano.

Bõa viagem.

ATHLETIC

Onde ficaram os autographos do Rei Alberto?

De que valen o radiogramma do Fox-Rull?

Já contavo-mos com a derrota e não ficamos admirados da surpresa que o Americano preparou.

Full-Back

O FINAL DE TRISTÃO E ISOLDA



O porteiro — Maestro! Maestro! Já acabon a opera... acorde, se não vem esguicho...

VIDA SPORTIVA

Club Esperia

A grande victoria alcançada pela guarnição de honra, domingo ultimo em Santos encheu de legitimo orgulho os socios do Esperia.

Com uns nove ou dez curiosos, assistimos á prova; a guarnição chegou bem remada em voga larga.

De regresso esperava-os pouposa recepção.

O pessoal das avenidas Esperia, Urbino Taccola e adjacencias, com uma retumbante fungá-gá á frente, foi cumprimentar o presidente. Após o vivorio e classic copo de cerveja, tomou sua Ex. a palavra, e dissertou longamente sobre o feito, e a extraordinaria ovação recebida em Santos, pela guarnição (Vide Fanfulla de 18).

O propheta fo ouvido religiosamente. Por absoluta falta de espaço, não nos é possivel publicar o substancioso discurso de S. Ex.

Tudo correu em santa paz. Nota original: o telegrammada victoria foi assim redigido:

Esperia em primeiro
Santista em segundo
Pirralho em terceiro.

O' Senhores... tantas honras ao «Pirralho»!...

Club de Regatas S. Paulo

Escalações para a proxima regata, bem regulares; tudo faz crer que os rapazes ensaem firmes visto que, pelos symptoms... a lalaria mudou mesmo.

Sobre a festa segredo absoluto... Não se esqueçam do Pirralho... jornal, bem entendido...

Club de Regatas Tieté

Chi... que carrancas santa Monica!... O que é isso? Será pelo appellido de Pirralho?

Não pode ser... são mesmo os mais novos, por tanto, não ha motivo para carrancas...

Foi derrotada, a guarnição do Tieté, na prova illuminatoria... coisas do sport-nautico...

E' mais uma *luta* a juntar ás diversas, que o sympathico Club possui no seu archivo.

Nota-se desusado movimento na séde do Tieté, pela madrugada; as numerosas guarnições acham-se em rigorosos ensaios por causa das duvidas...

Coisas pavorosas....

...os pedaços de trilha servindo de peso, na Federação Paulista.

...as tres poderosas guarnições, do presidente (Esperia).

...o beijo calido dos recentes *latados* do (Tieté).

...os morras ao «O Pirralho», em segunda pessoa.

...a violento fungá-gá da manifestação.

...o tiro na sahida dos Santistas, dado pelo Mesquita.

...a colossal manifestação recebida em Santos pela guarnição.

...a maneira de afogar as maguas a bordo do Bahia, por Aurelio, Victor, França & Pedro.

...a victoria do Bernardino - Chicca após 4 annos.

...a terrivel mania do Mugnaini (Aristides) em puxar o leme.

...as magnificas e variadas *aproações* do mesmo.

...a crise nervosa até aos 500 metros do Lodovrico.

...as infernaes prophcias do Grandal Soares.

...a não pesadissima do Alvaro Chicano, no «Tieté».

...as placas «Galinari», arrencadas do «Favorita».

...o «eu já previa» dos Cathedricos do Tieté.

...o terror do Chicca, pelo 15 de Outubro.

Do pirralho (variação)
Eu também tello bincá!
Ti in! in!

Deixei historias, canções, etc.
Pala ve chimo si dança
Uma toda, toda e meia
Escoltei o set anno!

Fredinho, Carinho, Sallinho, Nandoca, Olavito e
Rodriguinho (cantando em redor de Mlle. Convenção):

A Volupia da Terra

No diluvio de luz que a Lua do alto espalha
Boia a Terra, a dormir, em funda lethargia,
Envolta pelo luar como por alva toalha.

Como alguém que morreu de gozo e de alegria,
Jaz a Terra, prostrada, exausto o corpo inteiro,
Que a Lua brandamente afaga e acaricia.

Envolve-a, como um nimbo esplendido e ligeiro,
Feito da exalação das estrellas mais puras,
Um halo de luz lactea, um lucido nevoeiro.

São aromas que a Lua incensa nas alturas
Para o somno da Terra, estilados nos ares,
Compostos pelo céu com as mais ricas alvuras.

Inda tépida, a suar dos calores solares,
Que a fecundaram toda entre espasmos e beijos,
Eil-a, morta de amor, nos thalamos lunares!

O Sol, forte e viril, queimou-a de desejos!
E amou-a com vigor tão louco e desvaído
Que ella agora desmaia, em ancias, em arquejos!

Desde que a Noite viu no céu illuminado
O primeiro clarão do senhor do Infinito,
A Terra começou seu eterno noivado.

Inda uma vez luziu o amoravel attrito,
O vinculo carnal dos dois astros augustos!
Dois astros n'um só astro amando n'um só grito!

Ante o mysterio astral dos amores robustos
O universo pasmou n'uma synthese clara
Como um côro pagão na apothese dos justos!

O Homem, filho da Terra, á Terra que o gerára,
Orou, a trabalhar, nas cidades e aldeias,
Na floresta, no mar, no jardim e na seára!

Orgulhosa ao sentir palpitar-lhe nas veias
Todo o fructo do Amor, entre os braços do Esposo,
A Terra adora o Sol, prenhe, as entranhas cheias.

Porque a Terra immortal quer o divino gozo
Para a perpetuação da Vida deslumbrante
E a glorificação do Amor esplendoroso.

Foi por isso que o Sol, o Esposo, o louro Amante,
Em éxtases vitaes e olympicos amores,
Entre os braços a teve, ardente e delilante.

Beijou-a o dia inteiro... E, entre folhas e flores,
As caricias de amor transformaram-se em fructos,
E em sementes de vida os celestes ardores.

Na aurea fecundação de todos os minutos,
Quando o sol goza a Terra, e a Terra se lhe entrega,
Productos d'este amor são humanos productos!

Gloria á Terra, portanto, á Terra que vae cega
Para os braços do Sol, e o seu ventre fecundo
De novas almas péja e de vidas carréga!

Pois da paixão tenaz, do claro amor profundo,
Ricas vegetaçõs, luminosos thesouros
E germens, aos milhõs, brotaram pelo mundo.

Dourados laranjaes, vinhedos, trigos louros,
Perfumosos jardins, diamantes chrystallinos,
Para os seres actuaes, para os seres vindouros,

Tudo, tudo floriu, em canticos, em hymnos,
Com os amores do Sol e os amores da Terra!...
Tudo, tudo floriu com os amores divinos!

Depois que o Sol partiu Ella nos ares erra...
Farta de amor, o seio a arfar, os membros lassos,
A Terra, a grande Mãe, desmaia, os olhos cerra...

E a oscillar e a sonhar nos lunares espaços,
Inda os beijos do Sol nos doces labios goza,
Inda sente no corpo o vigor dos seus braços.

N'um carinho filial a Lua a enlaça, airosa...
Beija-a, e, em languida chuva, esparze sobre ella
Os aromas subtis da luz maravilhosa.

A branca filha, a Lua, a pallida donzella,
Para amparar a Terra abre o celeste manto
E o compassivo céu de lado a lado estréla.

Envolve-a com o seu luar, embala-a com o seu canto!
Calma, deitada, em sonho aéreo, assim fluctua
A Terra, a grande Mãe, longe do Esposo santo,

Dormindo no regaço alvissimo da Lua!

Cesário Augusto

(Da *Alma crepuscular* - *Poemas Humanos*).

Já Pi
A' mu
Por u
Triste

Traz
E o l
Seu o
— Plu

Porqu
— Dô
Elle d
Numa

Dormi
Nem o
— Ma
E lon

Estan
Menos
Sentat
Entre

Mas n
Carne
Si é d
Si a l

De ca
Sobe o
Que o
E o m

De ca
Sae m
E esse
Uma t

Que se
Baloio
E do
Vae-se

Ou po
Ou po
Abre-s
Em qt

E tudo
Ais, a
Vae st
Em es

CINZAS

Já Pierrot busca repouso
A' magua que o escrucia
Por um valle nemoroso,
Triste ao declinar do dia.

Traz o coração partido
E o bandolim aos pedaços...
Sen olhar vaga perdido
— Phalena pelos espaços.

Porque seu amor esqueça
— Dôr que faz tantos escravos!
Elle descança a cabeça
Numa touceira de cravos.

Dorme. Mas a dôr medonha
Nem no seu dormir declina:
— Mal fecha os olhos, já souha,
E longe vê Columbina!..

Estando mais branca ainda
Menos equiva, elle a sente.
Sentada, pallida e linda,
Entre as pontas do Crescente.

Mas não sabe, olhando a nua
Carne que se lhe revela
Si é della o clarão da lua
Si a lua brilha por ella.

De cada ruhra corolla
Sobe em volutas o aroma,
Que oscilla, rola, se enrola
E o rumo da lua toma.

De cada flor, ascendendo,
Sae num fio a alma em queixumas,
E esses fios vão tecendo
Uma trança de perfumes,

Que sobe, vòta tranquilla,
Baloíça, gyra, remonta,
E do Crescente, que oscilla,
Vae-se prender nua ponta.

Ou porque a alma se lhe exhale
Ou porque a noite o embriaga,
Abre-se o peito do valle
Em queixa silente e vaga.

E tudo — triste suspiro,
Ais, ancias mudas, scismares, —
Vae subindo em leve gyro,
Em espiras pelos ares

Tanto sobe, tanto ascende
Toda esta queixa maguada
Que em breve, da lua pende
Outra invisível escada.

Pelas duas pontas preso
Voga o Crescente de manso...
E Columbina no accezo
Aereo, olente balanço!...

Si queres na tua febre,
Subir na essencia das flores,
E' certo a escada se quebra
Ao peso das tuas dores.

Riam só os que não sabem
De tuas penas amargas,
Que ellas tamanhas não cabem
Dentro d'estas vestes largas.

Ah! Bem sabemos, não cuidas
Em fazer esta romagem
Que as duas escadas fluidas
Se vão á mais branda aragem.

De violacea claridade
Uma dellas se illumina...
— Pierrot, é a tua saudade
— Que procura Columbina.

E a ingrata, que não alcanças
Faz descer pela outra escada
Esperanças e esperanças
Dentro de névoa doirada.

E o triste num doido aneio,
Num desespero crescente
Preme o coração no seio
E olha o pallido Crescente.

Ergue-se já; da garganta
Sae-lhe a sonata de outr'ora:
Ninguém sabe se elle canta
Ou si alli soluça e chora.

Seu bandolim jaz sem corda...
Suspira, contrae a face,
Destende os braços e... acorda!
No ar vazio o dia nasce!...

Impulso



ESTATUETA

Surgindo, divino quasi
Dessa nuvem vaporosa
Da transparencia da gaze
Sobre o setim cor de rosa,

O teu perfil revela
O que ha de fino e leve em arte oriental:
Ter: toda a graça ideal
De uma aquarella
Em que vibrasse ainda o espirito do artista...

Tem essa linha minuciosa e pura
Da miniatura
Do rosto de uma deusa, obra antiga e rara
Lavrada em marmore de carrara.

A luz bondosa de teu grande olhar.
Macio como um beijo
A tua propria face vem illuminar.

E ao contemplar-a assim, eu sinto que me invade
A esplendida saudade,
A adoravel lembrança
Daquellas fadas
Tão bonitas, tão boas e encantadas
Que povoaram outrora
Minha imaginação de creança...

Eu que as amava tanto, tanto, —
Com esse mesmo amor devoto e santo
Que hoje obriga minha alma a ajoelhar-te aos pés:

Esse grandioso amor que só se sente
Para guardal-o bem, avaramente.

Ninguém sabe quem és,
E é bem provavel que tu mesmo ignores,
Tu que és ingenua como o são as flores
Todo o romance desse grande culto
Que vive occulto,
No meu coração...

Renak

A HESPERIA E AFFONSO XIII



— No te quiero más, hombre! Cuidao, que te doy una trompada...

...o bronze em terceiro no tiro, do Calos Fonseca.

...os nove e vinte do eliminatório (2000 metros.

...a cavação do Gerino Bisto, em Santos.

...o pareo disputado a oculo, pelo Aurelio.

...a cama de tijolos no Domingo, do Jorge Souza.

...a terrivel malandrice do Cortes (José).

Mais uma vez declaramos (a pedido) que o Sr. Freitas Caçamba não é o author destas linhas.

NO RIO CENTRO PAULISTA

Conferencia de Collatino Barrozo

Começon ha dias no Rio, a serie das conferencias que o Centro Paulista vae promover de accordo com os seus estatutos.

Foi a nota c'ic do dia 18.

O brilhante salão do "Jornal do Comercio" numa exuberancia de luzes, teve

a ventura de guardar por uns momentos o que ha de fino, aristocrata e intellectual da sociedade carioca.

Iam todos em busca da palavra facil e maleavel de Collatino Barrozo.

E, podemos asseverar, o orador soube corresponder á gentileza do auditorio, desenrolando, em phrases bem feitas e em educadas apreciações todo este mundo vibrante, forte, passional e artista que é a Italia.

Foi este o titulo da Conferencia de Collatino.

O
rica sob

A ell
Junto
achavam-
menico N
Dr. Franc
quay; Di
Universid
Directoria
Ricciotti /

A POI

Reune
venção e
do presi

O Pi

Imagi

tém ma

à nossa

sympath

Carlos

o momen

carros

do Interi

presidenc

O Pir

— Tal

O Jorna

de domingo

de Vollino



O bumbreiro — mór do Hermismo e glorioso auctor da "Memoria Historica sobre o Correio Paulistano" obra prima coroada por muitas Academias.

A Volupia da Terra de Octavio Augusto que damos hoje na nossa pagina litteraria, não é inédita. Foi publicada pelo *Careta* ha muito tempo.

Reproduzimos-a por homenagem ao poeta paulista.

DE CAMAROTE



No *Polytheama* estreou a companhia Maresca Caracciolo que veio sem grande reclames e conseguiu agradar. A prima donna, uma senhorita, é tímida e um pouco deslegrante nos seus mencios. E' porem sympathica e consegue agradar.

O tenor é um dos melhores que aqui têm vindo em companhias de opereta.

Os demais artistas fazem o possível para agrada.

Scenarios pobres.

No *S. José* estreou tambem uma companhia italiana de operetas. Está sob a direcção de Gravina, o engraçadissimo e conhecido comico.

E' uma companhia modestissima e vem sem grandes nem pequenas pretenções e por isso foi bem recebida.

No *Sant'Anna* tivemos um interessante espectáculo. Chaby, o esqueletico Chaby disse monologos com grande arte, João Phoca recitou uma espirituosa conferencia e Collaço pintou engraçados colungas.

Mas o forte da estação theatral é o *Municipal*, com os seus exageros, as suas columnas nas frizas e camarotes, a sua falta de escarradeiras etc. São pequenos senões de uma obra incontestavelmente grandiosa.

E a companhia que veio fazer a sua inauguração tem agradado. Começou mal. Den-nos dois estupores de opera: Hamlet

A ella e ao Centro os nossos parabens. Junto ao orador, á meza da Directoria achavam-se os Snrs. Cav. Dr. Domenico Nuvolari, Consul Geral da Italia; Dr. Francisco Chaves, Ministro do Paraguay; Dr. Vicenzo Grassi, professor da Universidade de Roma; e, representando a Directoria, Barão Homem d' Mello e Dr. Ricciotti Allegretti.

A POLITICA DO PIRRALHO

Reune-se depois de amanhã a convenção que decidirá sobre a escolha do presidente futuro.

O *Pirralho* é que está satisfeito.

Imaginem que os politicos todos têm mandado cartõesinhos intimos á nossa redacção, garantindo a sua sympathia ao nosso candidato, o dr. Carlos Guimarães, explicando-nos o momento e pedindo para não ficarmos zangados caso o secretario do Interior fique apenas com a vice-presidencia.

O *Pirralho* responde:

— Talvez. . .

O *Jornal do Brazil do Rio* na sua edição de domingo ultimo, reproduzio tres charges de Voltolino publicadas no n. 5 do *Pirralho*.



NO MUNICIPAL - Como descem para o seu lugar os professores de orchestra

e Tristão e Isolda. Em compensação tivemos a «Bohemia» e a «Manon».

Já é uma compensação. Sobre o valor dos artistas algo diremos e com franqueza no próximo número.

O mestre Brotero... oh! mas para que aborrecer os leitores...

Cicero Sylvestre

P. A. — No *Casino* e *Varietades* sempre a mesma cousa que ali agrada sempre.



Recebemos um numero da *Folha Rosca* revista de Ponta-Grossa. Tendo passado o seu anniversario, a revista paranaense que receba os parabens do *Pirralho*.

— O' caipira, você sabe o que é aquillo?

— E' argum hoté?

— Não é não, senhor. Aquille é o estabelecimento graphico Weiszflog e Irmãos, um colosso. Imagina que tem 400 operarios trabalhando e não chega p'ras eucommendas.

— Ola sólte!

MOMENTO POLITICO



A junta hermista que levará o capitão á presidencia

NA REDACÇÃO DO "ESTADO"



Barjonas — Pois é assim, não me dás o vilhete do Municipal em não lhe traduzo mais o Larousse, nem lhe ponho as elrónicas em portuguez...
Pestana — Ah! Ah! Ah! Olha a parte do outro!...

Quando o capitão for presidente



Este camarada será o ministro da Instrucção.

O *Pirralho*, outro dia ia passando pela rua da Boa Vista, e alli no n. 11, entrou.

Queria saber o que se vendia.

Resultado: Sahiu lambendo os beiços por causa d'uma agua São Lourenço que o P. Braga tem lá.

PSST !! E' a bebida ideal! Sem alcool — Embriaga pelo seu delicioso sabor.

O PIRRALHO NOS CINEMAS

Durante a semana *O Pirralho* observou.

NO RADIUM

R. P. muito corada A. C. L. exaggerada na «toilette» M. A. deposito de flores.

B. J. tristonha e abstracta. V. A. G. fingida e presumçosa.

A desconhecida, de vestuario preto e bonquet de violeta, reside na Avenida Paulista.

NO IRIS

S. F. e M. F. muito morenas depois das excursões no interior do Estado.

M. A. a mais sympathica frequentadora.

M. A. normalista e muito estudiosa. R. D. e V. D. refractarias ao passa tempo.

NO BIJOU

A. C. D. vaidosa e muito orgulhosa.

V. R. R. alumna de Pharmacia apesar de dizerem ser de Direito.

Paul Lévy & C.^{ia}

Especialidade em Brillhantes, Rubis,
Saphiras, Esmeraldas e Perolas

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE JOIAS

OFFICINA DE OURIVESARIA

RELOJOARIA

OBJECTOS DE ARTE

PRATARIA

Rua 15 Novembro, 43

S. PAULO - (Brazil)

S. PÁULO RAUNIER & C. FILIAL

ARTIGOS PARA HOMENS

CASA MATRIZ NO

RIO DE JANEIRO - 172, Rua do Ouvidor

OS MAIS BELLOS ARMAZENS DA AMERICA DO SUL

*Durante o mez corrente os artigos
da secção de Camisaria, gozarão o
desconto de 15% para as vendas a*

DINHEIRO

TELEPHONE, 964

RUA 15 NOVEMBRO N. 39

Herm. Stoltz & C.^{ia}

IMPORTAÇÕES, COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Alvares Penteado N. 12

(Antiga Rua do Commercio)

S. PAULO

ENXOVAES completos para NOIVOS

A camisaria "AO PREÇO FIXO"

confecciona as melhores camisas

e ceroulas, sob medida, para

homens e meninos

VARIIDADES EM TECIDOS

PREÇOS RAZOAVEIS

62, Rua São Bento, 62

CARDOZO FILHO & COMP.

Premiada com 2 Medalhas de Ouro na Exposição Nacional de 1908 e na de Bruxellas de 1910

PAPELARIA

o o o o Typographia, Encadernação,
Douração, Pautação o o o o o o

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO
E CARIMBOS DE BORRACHA

Caixa Postal, 151

Telephone, 341

Rua Direita N. 35

SÃO PAULO

Casa Bonilha

S. PAULO

Rua 15 de Novembro N. 41

P. Bonilha & C.^{ia}

Caixa do Correio N. 197

Telephone, 1116

Pharmacia Homœopatica

DE

MURTINHO NOBRE & COMP.

R. Gonçalves Dias, 58
RÍO DE JANEIRO

Rua São Bento, 48 - A
SÃO PAULO

Fabrica de Mobílias Estofadas

DE

MAX SCHNEIDER

Rua José Bonifácio N. 12
S. PAULO

Especialidade em Mobílias Japonezas

SCHMIDT, TROST & C. IA

Importadores e Exportadores

S. PAULO e SANTOS

CIGARROS

GARIBALDI

Dão coragem

Dão força

Dão energia

Charutaria Carioca

DE

Gonçalves & Guimarães

QUEM NÃO FUMA

Cigarros CASTELLÕES?

EMPRESA GRAPHICA MODERNA

SOCIEDADE ANNOYMA

CAPITAL: 150:000\$000

TYPOGRAPHIA, ESTEREOTYPIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO E CARIMBOS DE BORRACHA

ESPECIALIDADE EM TRABALHOS PHOTO-MECANICOS

19 e 21 = Rua Barão Duprat, = 19 e 21

(Edificio Proprio) Perto da Estação da Cantareira

S. PAULO

CA

Agencia Ge

PRAÇA AI

SECC

Unica

parte c

GR

Em 2:

Integrae

Por 1\$80

Grar

= 200:

Integrae

bilhete 5\$0

Todos o

trada A V

actualidade

AMA

Caixa do Corre

Negoc
Mais de R:

Ultima

Os so

12:

CASA LOTERICA

FUNDADA EM 1893

Agencia Geral das Loterias do Estado de S. Paulo - Loterias da Capital Federal

PRACA ANTONIO PRADO, 5 - Succursal: RUA GENERAL CARNEIRO, 1

(Defronte dos Correios)

SECÇÃO GRAPHICA: Rua Barão de Itapellninga, 20

Unica que não desconta o imposto do governo e manda pagar em qualquer parte do Brazil todos os premios que vende.

Grande Loteria de S. Paulo

Em 25 do corrente
Integraes 20:000\$000
Por 1\$800, meios 900 réis

Em 23 do corrente
= 100:000\$000 =
Por 5\$000 integraes, pois
5:000\$000 do imposto é pago
por esta casa.

Grande Loteria da Capital Federal

= 200:000\$000 =
Integraes por 10\$000, meio
bilhete 5\$000, fracções 1\$000

* Só neste premio importa em
10:000\$000 a offerta desta casa
aos seus freguezes.

Todos os pedidos de bilhete ou de assignatura da Revista illustrada **A Vida Moderna** (brevemente semanario popular e de actualidade) devem ser dirigidos á

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS

Caixa do Correio, 166 - Telephone, 1782 - Teleg.: AMANCIO - S. PAULO

A. J. S. COSTA

Representações Nacionaes e Estrangeiras, Commissões,
Consignações e Conta Propria

Unico depositario e representante da importante
Fabrica

ASTY & COMP.

Cintas, Pomada "Coqueiro" para calçados, Tintas
= lytographicas etc. da conhecida Fabrica =

J. A. SARDINHA

Cintas de escrever, Cinta de Copiar, Gomma liquida etc.

Agente e Representante de:

J. L. PINTO JUNIOR - Vinhos Portuguezes

MIGUEL VINCKE & MEYER - Rolhas e artigos de cortiça
LEITE DE FARIA & FILHOS - Azeite, Conservas e Sardinha

GOLDSCHMIDT HAHLO & COMP. - Manchester

Machinas e accessorios para
Fabrica de Tecidos

ANIL marcas:

"ORIENTE" e "FLOR DE ANIL"

RUA DO CARMO, 6

Endereço Telegraphico TACOS
BRAZIL

Caixa Postal, 827
TELEPHONE, 860
= SÃO PAULO =

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:
Mais de Rs. 200.000:000\$000

Fundo de Garantia e Reserva:
Mais de Rs. 14.000:000\$000

Sinistros e sorteios pagos:
Mais de Rs. 10.000:000\$000

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Apolicies com Sorteio Trimestral em dinheiro

Ultima palavra em seguros de vida * Invenção Exclusiva d'a "EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho
e 15 de Outubro de todos os annos

125, AVENIDA CENTRAL, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa

===== PEDIR PROSPECTOS =====

Companhia Brasileira de Seguros

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1910

Autorizada a funcionar na Republica por Decreto Federal n. 7970, de 28 de Abril e Cartas-Patentes ns. 39 e 40 de 15 de Julho de 1910.

Opéra em seguros de Vida, Maritimos e Terrestres

Séde: Rua do Rosario, 12
S. PAULO

Endereço Postal: Caixa 828 — Endereço Telogr. "BRASILICA"

Capital Social 2.000:000\$000
Deposito Permanente no The-
souro Nacional 400:000\$000

DIRECTORIA

Presidente, Conde Asdrubal do Nascimento; Director Juridico, Dr. Carlos de Campos; Director Technico, Marcellino Penteado; Director Financeiro, Francisco Nicolau Baruel; Director Medico, Dr. Bernardo de Magalhães.

Os planos de seguros sobre vida creados e adotados pela **Companhia Brasileira de Seguros**, o seu systema altamente liberal de premios decrescentes, a barateza inegualavel dos mesmos premios e as generosas liquidações anticipadas em dinheiro ou em seguro liberado, que as suas apolices garantem em algarrimos claramente n'ellas determinados, tudo isso são vantagens que se não encontram em nenhuma outra companhia ou sociedade de seguros até hoje conhecidas.

Com tão grandes liberalidades e garantias nenhum chefe de familia deve deixar de instituir um patrimonio a favor de seus filhos na liberrima **Companhia Brasileira de Seguros**.



Cerveja

Antarctica

Culmbach

Cerveja medicinal.
Dá appetite, saúde e vigor.
Alimento em forma líquida.
Aos que soffrem do estomago.
Aos convalescentes.
As exmas, senhoras no periodo da amamentação.
Fabricada sob nossa garantia, somente de lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

PODEROSO RECONSTITUINTE

Premiado com o "GRAND PRIX"

A maior recompensa da Exposição de S. Luiz 1904

C.^{ia} Antarctica Paulista

SO' É calvo quem quer ———
Perde os cabellos quem quer ———
Tem barba falhada quem quer ———
Tem caspa quem quer ———

Porque o

Pilogenio

az brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e az desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. **N**umerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. □ □ □ □ □

À venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado no deposito geral

Drogaria FRANCISCO CIFFONI & C.^{IA}
Rua Primeiro de Março, 17 • RIO DE JANEIRO

CASA RIO-GRANDENSE

Especialidade em Productos do Rio Grande

PAOLINI & FOLLADOR

Vinhos Brancos e Tintos-Salames
Presunto-Ossocollo-Pancetta-etc

MATRIZ;
PORTO ALEGRE
MERCADO

FILIAL:
Rua Anhangabahú, 14
S. PAULO

J. FARIA & C.

Importadores de Casemiras e artigos para Alfaiates

Commissões, Consignações
e Conta Propria

Rua Alvares Penteado N. 42
CAIXA POSTAL, 100
S. PAULO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segunda e quintas-feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$.

THEZOURARIA - RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 10

A venda de bilhetes na thezouraria encerra-se meia hora antes da extracção.



Publica-se
aos Sab